

Política de segurança dos Estados Unidos: relações entre civis e militares entre 1961 e 1968

Shênia Kellen de Lima (UFMG)

Tema: Relações civis-militares

Uma questão recorrente quando se discute política de segurança (*national security policy*), é a tensão permanente entre autoridades civis e organizações militares durante a formulação e implementação de políticas. O estudo e análise desta tensão se justificam sobretudo pelo potencial desta relação de afetar a própria consecução dos objetivos políticos estabelecidos e perseguidos pelo Estado – no limite, a sua própria sobrevivência. A proposta deste trabalho consiste em estudar a relação entre as autoridades civis e as burocracias militares na formulação e implementação das políticas de segurança nos Estados Unidos produzidas no interior do Departamento de Defesa (DoD) no período compreendido entre 1961 e 1968, em que Robert S. McNamara ocupou o posto de Secretário de Defesa estadunidense. Mais especificamente, o trabalho se propõe a investigar as condições para a ocorrência de intervenção de autoridades civis em política de segurança – ou seja, de uma ação de uma liderança civil que altere um determinado curso de ação, promovendo uma modificação na relação entre os meios militares empregados e os fins políticos perseguidos num determinado momento – no caso estudado, tendo como pano de fundo duas hipóteses (não necessariamente excludentes) levantadas pela literatura, quais sejam: i) a de que tais intervenções ocorrem em momentos caracterizados por crise no cenário internacional; e ii) a que sugere que a dinâmica institucional desenvolvida no interior do Estado cria oportunidades para a intervenção de autoridades civis em questões atinentes à política de segurança.